ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1927 N.º 1867

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 1.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REALIZA-SE brevemente, em Madrid, o novo Congresso da Imprensa Latina—ideia lançada em Paris pelo sr. dr. Augusto de Castro e defendida nas colunas do *Diario de Noticias*, de que era director.

No banquete que a municipalidade de Lyon ofereceu aos jornalistas do primeiro Congresso, o sr. Herriot, actual ministro da Instrução do governo Poincaré, saudou no nosso compatriota o autor de tão bela iniciativa.

A imprensa espanhola, especialmente a de Madrid, nunca viu com bons olhos que Paris fosse escolhida como representante genuina do latinismo, sobretudo por causa da influencia francesa na America do Sul.

No seu entender, a Espanha e a Italia deviam ter a prioridade...

Porque não se manifestaram estas duas nações, tomando a dianteira ao adversario?

Ainda não vimos resposta a esta simples pregunta. E' incontestavel que na Europa, a França marca o seu lugar, á frente dos povos romanicos.

Pelo que respeita á America do Sul, Portugal e a Espanha têm direitos especiais, visto que foram eles que lá semearam a civilisação latina, afirmando a sua presença, desde o seculo XVI, com o seu sangue e a sua lingua.

Pretende a França suplanta-los? E' uma ambição legitima como qualquer outra.

Nós, os portugueses, devemos empregar todos os esforços para mantermos as nossas posições.

A Espanha, certamente, fará o mesmo.

A sua imprensa resolveu não assistir ao proximo Congresso de Madrid. Parece até que pensa em hostalisá-lo francamente.

Num telegrama de Madrid, diz-se que o general Primo de Rivera, falando com o jornalista Francos Rodrigues, manifestou a este o seu pesar por uma atitude que reputa antipatica. E acrescentou:

—Que ninguem se lembre de perturbar essa assembleia de jornalistas amigos...

Tambem se referiu aos boatos de iberismo que, de vez em quando, circulam, declarando que carecem de fundamento. A Espanha não alimenta ambições territoriais, frisou ele, mas tão sómente o proposito de desenvolver os seus recursos e educar as suas multidões.

Do Congresso da Imprensa Latina é que, com certesa, não sairá qualquer apoio aos sonhos incertos dos que ainda supõem que os dois povos peninsulares podem fundir-se ou, sequer, confederar-se...

* * *

VINDO da Cadeia Nacional de Lisboa, baixou ao hospital militar da Estrela, o capitão de mar e guerra sr. João Manuel de Carvalho, que ali ficou sob prisão.

* * *

REASSUMIU o cargo de capitão do porto do Funchal, o capitão de fragata sr. Vidal Gomes.

AS COLONIAS E A

e a Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia vai consagrar ao nosso Ultramar uma semana de estudos, interessando o publico nos variados problemas de que depende o seu desenvolvimento.

Se, porventura, o caso se resumir em palavras, frases e discursos, tudo ficará na situação daqueles doentes cujo estado os medicos discutem em longas conferencias, sem assentarem num tratamento salvador.

Apesar da nossa longa e brilhante tradição de navegadores e colonisadores, entre nós não existe uma mentalidade cientifica colonial, com larga influencia e acção educativa, no seio das turbas.

Possuimos, incontestavelmente, uma *élite* que se especialisou na materia, versando os seus varios e complexos capitulos, com experiencia e saber.

A Sociedade de Geografia tem tido á sua frente homens de subido valor que estrenuamente veem pugnando por atribuir á colonisação a importancia que ela merece. A ignorancia e tambem a preguiça cerebral, que em Portugal é mais resisteute na sua molesa que um portão de ferro, não se deixam abalar facilmente. Pelo seu lado, a politica—ligeira, contradictoria, caprichosa e desorientada—relegou sempre as colonias para um desvão.

Os chamados metodos de propaganda nem sempre se recomendaram pela sua eficacia, visto que os nossos congressos não saem nunca do terreno vago das aspirações.

Apresentam-se e discutem-se teses, leem-se relatorios, sugerem-se alvitres e formulam-se conclusões... Daqui para diante, rasga-se o desconhecido, o nevoeiro, o Sahará. O ingenuos esperam que a boa vontade dos governos converta em realisações a obra dos congressos. Os dias passam e as esperanças murcham.

Contra este sistema de gastar tempo e energia, lavramos o nosso protesto. Quem quere trabalhar a serio, necessita fazer mais alguma cousa—vencer, por exemplo, a distancia que separa o verbo da acção.

Se para reunir um sinhedrio de competentes se exige esforço, tenacidade e doutrinação bem orientada, a efectivação do seu programa de realisações não lhe deve ficar atraz.

Assim a Semana Colonial, a que vai meter ombros a benemerita Sociedade de Geografia, poderá ser muito ou nada, conforme a decisão que a encaminhar para o exito.

Aspirações perdem-se como o fumo que se evola dum fogacho.

O que se torna necessario é aproveitar ideias simples, claras, para se obterem soluções concretas. Estas hão de ser impostas pela sua conveniencia e utilidade, mas tendo atrás de si uma corrente forte de opinião.

Não se esqueça a Sociedade de Geografia de que muito ganhará em chamar para junto de si a gente moça, o operariado, os intelectuais cuja razão ainda não esteja sorvada pela má literatura.

Faça pelas colonias aquilo que elas merecem — propaganda organica, construtiva, alheia aos deboches retoricos dos vendedores de elixires...

COMPLETA hoje um ano de existencia o engraçadissimo semanario humoristico *Sempre Fixe*, que o nosso querido amigo Pedro Bordallo tão brilhantemente dirige.

O numero comemorativo — que hoje foi posto á venda — insere interessantes caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Carlos Ribeiro, D. Fuas, Botelho e Alfredo Candido, e espirituosos artigos e versos.

Aos nossos simpaticos camaradas do *Fixe*, e em especial a Pedro Bordallo, as mais sinceras felicitações por terem dobrado o Cabo Tormentorio do exito — que um ano de publicação representa para um semanario humoristico português.

* * *

E' ESPERADO nos ultimos dias deste mez em Lisboa o sr. dr. Natalicio Camboim, novo Adido Comercial á Embaixada do Brasil em Portugal.

O sr. dr. Natalicio Camboim foi durante 8 anos Deputado Federal pelo Estado de Alagôas, e no Parlamento brasileiro distinguiu-se sempre no estudo das questões economicas e financeiras, tendo feito parte das comissões parlamentares de finanças e de diplomacia e tratados.

O ilustre funcionario diplomatico está actualmente em Madrid, onde tambem exerce as suas funções de adido comercial do Brasil.

* * *

E' AMANHÃ que Angelico José de Sousa e seus irmãos, consagrados artistas de ourivesaria, patenteiam aos amadores de belas artes, nos seus "ateliers„ da travessa de Guilhérme Cossoul, n.º 18, ao largo do Barão de Quintela, os magnificos trabalhos em prata cinzelada que em breve vão expôr no Casino de Belas Artes, em Madrid. A exposição, que é dedicada á colonia espanhola, será inaugurada pelo Chefe do Estado e embaixador de Espanha, e continuará franqueada até domingo, das 14 ás 19 horas.

* * *

ESTÁ constituida uma comissão para levar a efeito um almoço de homenagem ao sr. dr. José Bruno, director do nosso colega *Correio dos Açores*, que se publica em Ponta Delgada. Dessa comissão fazem parte os srs. dr. Armelim Junior, pelo Gremio dos Açores, coronel Fernando Borges e Carlos de Ornelas.

* * *

O SR. ministro das Finanças não foi ontem nem hoje ao seu gabinete, conservando-se em sua casa a trabalhar.

O sr. ministro do Comercio, que havia ido ao Porto, a fim de fazer entrega á C. P. da linha do Minho e Douro, regressa hoje á capital, no rapido da tarde.

* * *

SEGUNDO nos informam, o governo pensa em nomear uma grande comissão para tratar da organização das cerimonias comemorativas do 28 de Maio.

* * *

ESTÁ já á venda em todas as livrarias o novo livro de Raul Brandão—*As Ilhas Desconhecidas*.

Literatura

Resposta... sem sobrescrito

Perigrinando, aqui e além, e até de Lisboa a Santarem, como em idos tempos o senhor rei D. Fernando, "O Formoso„,—só agora consegui dedicar algumas considerações aos seus trechos de vinte e três de Março.

Delicioso o seu engano, meu sincero amigo.

Se abomina o "você„, simbolo de uma sociedade nova, eu nem o chego a ouvir quando mo endereçam e, indo mais longe ainda, não prenuncio, sequer, o vocelencia...

Sou e serei sempre pelo embora archaico "vossa excelencia„...

A Nené, sim, espirito modernista, é que adora o "você„...

Raparigas...

Os livros do Vautel...

Outro seu maravilhoso castelo de cartas, que o mais ligeiro sopro derruba.

Não os li, porque nem para mim eram. Incumbencia do Zeca, formado em direito, como sabe, e portanto já na idade de os poder percorrer, sem perigo de deslise...

Os meus olhos de mulher, bem mais argutos do que os seus, bem viram fitar os livros, segunda edição do olhar significativamente surprezo do livreiro, quando os pedi...

Notei até que procurava aproximar, para que o adquirisse, outra obra talvez de igual quilate, talvez merecedora do Palacio dos Estaos, que preconisa.

Num relampago vi o titulo: "A vida amorosa de Bilitris...

Mas, então, uma mãe a tudo se sujeita, para trazer sem contrariedades, os filhos...

Horror! direi, como exclamou o meu sincero amigo.

Não será isto "réclamar" essas ruindades literarias, que convém tornar esquecidas?...

Quanto ao "francezismo" que pretende verberar, não vai além dos velhos Richebourg, Dumas e Daudet.

Exalço a nossa literatura, e vou ao ponto que os proprios senhores homens não atingem, por um extravagante preconceito anti-feminista, absurdo e... (perdoe-me, não o atinjo) de mesquinha inveja, em que até algumas de nós (não eu) os acompanhamos: adquiro os livros escritos por mulheres, desde as falecidas D. Maria Amalia, D. Claudia de Campos, D. Maria Schiappa Cadete, D. Mauricia C. de Figueiredo, D. Guiomar Torrezão, D. Sára Serzedelo, D. Virginia Aguas, Soror Mariana, D. Lucinda do Carmo, D. Ana Placido, D. Emilia Eduarda, até á pleiade brilhante das actuais prosadoras e poetisas.

Como vê, foi delicioso o seu engano.

Dele só ficou e muito bem, a bôa vontade de, num "ridendo castigat mores", realisar uma campanha nacionalista de apoio á literatura portuguesa e atingir em aproposito ligeiro certos ridiculos da sociedade de hoje...

E, no final, parecendo que não, somos ambos retrogados...

Perdoe estas linhas á sua dedicada amiga. — *A. D. M.*

Pela copia

Armando Ribeiro

P. S. — Espero me permitirá que, com esta, dê por liquidado, "com honra para ambos as partes", o nosso ligeiro incidente...

A. R.

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de technicos franceses

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

Pensão Nacional

Cosinha á portuguesa

Recebe comensaes; bons quartos mobilados, almoços e jantares aos domicilios. Rua 20 de Abril, 130, 1.º E (S. Lazaro), carro á porta.

TELEF. N. 1686

O ENCANTO DA ITALIA

As festas

de S. Francisco de Assis

e a peregrinação

a Lourdes e a Roma

As festas de S. Francisco de Assis, celebradas em todo o mundo catolico, têm revestido singular imponencia. Vê-se que a admiração pelo "Poverello„, que soube dar á pobreza tanta poesia, que repeliu todas as galas do mundo e só amou as galas da natureza, em que reconhecia a bondade e o poder infinito de Deus,—vê-se que essa admiração está no coração de todos, como um encanto puro, a que ninguem pode furtar-se.

Em Lisboa, as festas foram realmente notaveis, debaixo do ponto de vista religioso e debaixo do ponto de vista artistico e literario. A concorrencia foi sempre enorme a todas as solenidades e conferencias, e o aspecto da sala da Sociedade de Geografia, na noite da sessão ali realizada em honra do pobre frade de Assis, era magestoso.

A série de conferencias, que teve logar em varias salas, foi significativa e brilhante, e duma importancia extraordinaria, como erudita homenagem, dum sentido elevado e duma dupla eloquencia.

Seguiu-se a Oratoria em S. Carlos, que terminou o ciclo das festas Franciscanas, em Lisboa.

Mas merece mais, o doce "Poverello„ de Assis e os Franciscanos portugueses promovem uma peregrinação, que se realizará ainda esta primavera, de 30 de Maio a 23 de Junho, e que facilitará a ida a Assis de todos aqueles que queiram, sob o belo sol da Italia, contemplar os logares em que viveu e adorou o frade que foi poeta e santo.

A peregrinação tocará em Lourdes, estará quatro dias em Roma e no dia 9 de Junho partirá para Assis, Ali, as solenidades religiosas, nos templos franciscanos, e a contemplação da melancolica cidade, que Manuel Ribeiro tão sugestivamente descreve nas belas paginas de "A Revoada dos Anjos„ enchem largamente os dias e as almas, por muito grandes que sejam os dias da primavera e as almas fervorosas.

A Basilica, o tumulo, a capelinha da Porciuncula, as estradas, os campos, tudo evocará a doce figura, que no humilde burel da sua renuncia, que na pobreza extrema da sua humildade, e na infinita riqueza da sua fé, do seu amor e da sua poesia, tem conquistado tantas almas, atravez dos seculos.

Depois a Peregrinação segue para Florença, a maravilhosa cidade, que é, toda ela, um museu, e o dia 15 será dedicado ao monte Alverne, com o deslumbramento das suas religiosas tradições e do seu panorama admiravel.

Voltando a Florença, segue-se Veneza, a cidade unica de palacios e canais e depois Padua, onde repousa Santo Antonio, o glorioso português a que os italianos prestam tão ardente culto. Junto do tumulo de Santo Antonio, na Basilica de Padua, ha sempre vultos absortos em confiante oração, e a mão dos fieis ponsa na pedra do tumulo, para que esse contacto mais estabeleça a misteriosa comunicação da Fé.

Visitam ainda Milão, com a sua rendilhada catedral e Nice, com o seu mar azul, e na volta novamente Lourdes, S. Sebastião, Burgos e Salamanca.

A viagem será profundamente instrutiva, debaixo dos pontos de vista religioso e artistico, duas coisas que muito bem se ligam. A religião foi sempre uma grande inspiradora da arte, da mais bela arte, e a arte engrandece-se sempre que serve a religião. Vejam-se as catedrais maravilhosas, as estatuas sublimes, as Madonas suavissimas, os poemas imortais!... E' por isso que os santos e os artistas tão bem se compreendem, e que os santos são sempre artistas e algumas vezes os artistas são santos... Compreende-se porque uns e outros elevam a alma num extase profundo, na mesma aspiração de belesa imaculada e eterna, cujas raises, extra-terrenas, como que revelam o Céu...

Maria de Carvalho

RITZ CLUB

— (Praça dos Restauradores, 27) —

HOJE **Estreia da formosa Bailarina a**

CRISALIDA

JANTAR COMPLETO a 12 Escudos

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

STUDEBACKER torp. 5 log. mod.	1924
FIAT torp. 5 log. mod. 502	1925
FIAT torp. 4 log. mod. 509	1926
FORD conduite 3 log. mod.	1926
MERCER torp. 7 log. mod.	1922
CHEVROLET conduite 5 log. modelo.	1926
MORRIS 2 log. modelo	1925
DERBY 2 log. 7 HP. modelo	1925
CLEVELAND torp. 5 log. mod. 43	1926
RENAULT 6 HP conduite mod.	1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578 —

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos, Manuel Pinto Bastos Vieira.

Casamentos

O palacio da quinta do Ramalhão, em Cintra, onde viveu a Rainha D. Carlota Joaquina e El-Rei D. João VI, e que actualmente pertence aos herdeiros do falecido Visconde de Valmôr, reviveu ontem, durante algumas horas, uns momentos de inefavel prazer espiritual, com a realisação do casamento da sr.ª D. Maria Benedita Portocarrero de Almeida Coutinho, gentil filha da sr.ª D. Maria Pinto Pizarro da Cunha Portocarrero de Almeida Coutinho e do ilustre advogado sr. dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho, com o sr. Edmardo Pinto Leite, filho dos srs. Viscondes de Olivaes.

Era perto da uma hora da tarde quando o cortejo se dirigiu do palacio para a capela, onde foi celebrado, por s. ex.ª reverendissima o sr. Bispo de Trajanopolis, o casamento, tendo antes feito uma brilhante alocução, seguindo-se a missa, tendo pegado ás «lavandas» os srs. Visconde de Asseca e Antonio Pinto Leite (Olivaes).

Durante o acto religioso, o sr. Pedro Antonio de Freitas Branco executou no orgão varios trechos de musica sacra.

Sua Santidade enviou, por intermedio de Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Antonio Mendes Belo, a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, dirigiram-se todos os convidados de novo para a aristocratica residencia, onde foi servido, em um dos vastos salões, um finissimo «lunch» da Marques.

A noiva vestia uma elegantissima «toilette» branca bordada a prata, guarnecida de riquissimas rendas, com veu de tule, preso com uma artistica grinalda de flor de laranja.

Serviram de caudatarios da noiva suas gentis sobrinhas Maria da Piedade Anjos Pinto Leite e Maria Helena Pinto Leite de Melo Breyner, que se apresentaram elegantemente vestidas á antiga.

Na assistencia que era numerosissima recorda-nos ter visto: Madame Voretech, Marqueza da Praia e Monforte, Condessa de Sobral, Condessa de S. Santiago, Viscondessa dos Olivais, Viscondessa do Marco e filha, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria José de Azevedo Manuel de Vilhena, D. Berta Ortigão Ramos, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Mariana Salema Avilez e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Carlota Correia de Sá, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Smpaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Isabel Ortigão Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Alice Anjos Pinto Leite, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria das Dôres de Melo e Castro Trigoso, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Correia de Barros e filha, D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maud Maria Cohen Fevereiro, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Estefania Strauss de Araujo, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Carlota Correia de Sa (Asseca), D. Rita e D. Leonor de Almeida Daun e Lorena, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Tereza Brandão de Carvalho, D. Mariana da Camara Daun e Lorena, D. Helena Guedes Pinto Machado, etc.

E os srs.:

Ministro da Alemanha, Bispo de Trajanopolis, Marquez da Praia e Monforte, Conde de Sobral, Conde de São Tiago, Conde de Mafra, Visconde de Asseca, Visconde dos Olivaes, Visconde do Marco, Conselheiro Ayres de Ornelas e Vasconcelos, D. Tomaz de Almeida Manoel de Vilhena, D. João de Almeida (Lavradio), D. Luiz Pinto Pizarro Portocarrero, D. Francisco e D. José de Melo Breyner (Mafra), Dr. Julio Cau da Costa, Dr. José Antonio Meyreles de Campos Henriques, Dr. Francisco Fernandes Costa, Fernando Anjos, Jose Lino, Artur Piano, Eduardo Valdez Pinto da Cunha, Leopoldo Soto Maior Diniz, Pedro Strauss de Araujo, Pedro Antonio de Freitas Branco, Antonio de Azevedo Castelo Branco, José Ribeiro da Cunha, José Luiz Brandão de Carvalho, Diniz de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena, Antonio Pinto Leite (Olivaes), José e Antonio Macieira Lino, Luiz Anibal da Costa Campos, Eduardo Marques da Costa Luppi, Alferes Carvalho Nunes, Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Os noivos partiram depois para a sua quinta em Trevões, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A sr.ª D. Maria Pinto Pizarro Portocarrero de Almeida Coutinho, e sr. dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho e seus filhos Albano, Luiz e Manoel, foram de uma inexcedivel amabilidade para com os seus numerosos convidados, como é apanagio das fidalgas tradições de sua familia.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

DA IDEIA DA PATRIA

Sempre que um povo está em crise nele se desenvolve a ideia da Patria. Aos labios e ao bico da pena esta palavra divina, á força de humana, acorre com entusiasmo, e porque não dizer? com sinceridade.

Este entusiasmo, esta sinceridade tem os seus excessos. Os partidos politicos agem em nome da Patria; os governos procedem de maneira contraria aos seus adversarios em nome da Patria; as multidões encolerisam-se em nome da Patria. O patriotismo torna-se uma divisa nacional, e as correntes de opinião mais opostas, mais antagonicas, mais irreconciliaveis, é em nome da mesma Patria que clamam.

Lamentavelmente este excesso—esta especulação inconsciente—contribuiu muito para no espirito simplista e delicado das multidões amortecer a resonancia do vocabulo.

Não precisamos exemplicar como em Portugal, nos ultimos cincoenta anos, esta palavra sagrada justificou ou explicou as atitudes mais contraditorias, mais intelizes, mais sacrificadoras.

A ideia da Patria, como todas as ideias que, sendo amassadas de amor, elas mesmo o são—trivialisou-se, e, a tal ponto, que desde ha um quarto de seculo começaram a tomar pé no sentimento dos povos as ideias anti-patrioticas.

Não é meu intuito nesta pagina de hoje senão conversar um pouco com os meus leitores mais fieis.

Mas sempre vos quero dizer que nunca um assunto foi tão pleno de oportunidade e tão digno de consideração.

* * *

A ideia da Patria tende a evoluir? Ha vinte anos, muito antes da grande guerra, todos os tratadistas aceitavam que esta ideia sofria uma evolução, transitando do sentido restrito de uma unidade nacional para um pensamento mais alto e colectivo de humanidade.

Tenho horror a citações, e o meu leitor já o deve ter percebido. Mas para apoiar esse reconhecimento da evolução da ideia não posso deixar de citar, muito ao acaso, um pensamento de Roman Coolus, que dizia ha uns poucos de anos: "é uma evolução necessaria; a moral colectiva não faz senão reproduzir a moral individual„. E Leroy-Beaulieu: "a ideia da Patria evolue, como todas as ideias„. Charles Maurras escrevia em 1909 (vejam como estou atrazado!): "A ideia da Patria sofre uma evolução? De certo; mas para se definir, para se circunscrever.„

Emilie Vandervelde, socialista, quando ainda não tinha responsabilidades politicas sérias, dizia: "Transforma-se o conceito da Patria, como o conceito da familia e das religiões. A minha provincia é a Belgica; a minha Patria é a Europa.„ Disse; já não o diz hoje.

Evoluia a ideia da Patria antes da guerra. Para onde? Para um sentido mais humano de felicidade e do convivio das gentes.

A guerra—destruiu a exaltação, pelo menos, da ideia da evolução. A guerra apertou os vinculos das patrias, das nacionalidades que tem uma unica Patria, e nem todas as patrias são uma nacionalidade.

E a prova disto está em que, após o acto da Sala dos Espelhos, em Versailles, se constituiram dentro de uma nação, varias patrias, formula esta mais exacta do que dizer que se constituiram, dentro de uma patria, varias nações.

A guerra desenvolveu a ideia da Patria. Como dizia no começo desta pagina é na crise que se apela para a Patria. E a crise do universo, então, apertou os laços dos homens dentro da ideia.

Mas a guerra acabou ha 9 anos...

* * *

A afirmação que quero fazer é a de que o ataque á ideia da Patria e ao seu estado social—é um erro.

(As pessoas que me estão a ler sabem que quando digo Patria, não digo patriotismo, que já não é uma ideia, mas um sentimento que se sujeita, expõe e desenvolve no equivoco politico).

Sob o ponto de vista das relações dos povos uns com os outros—e toda a amizade é fundada no egoismo—a abolição de fronteiras espituais dentro do conceito da Patria, torna-se desnecessaria. O abade Gayrand, que foi deputado da Republica Francesa, dizia precisamente: "j'aime ma patrie, comme jaime ma famille, sans haïr les autres„. O odio ao visinho não é preciso para se ser patriota no belo sentido filosofico e moral da expressão. Quando se tende para um sentimento de humanidade—ou de cosmopolitismo utilitarista...—não se precisa destruir a ideia da Patria. A propria sciencia universal, que fala todas as linguas e cujo pensamento é só um, não necessita abolir a Patria. "A sciencia não tem patria, mas cada sabio tem a sua„—disse Pasteur.

A Patria é fundada no principio da familia, do lar, e consequentemente no amor e na tradição, no respeito e na saudade. A um paria é talvez possivel não ter amor a canto algum da terra ou de uma cidade. "Onde eu estou feliz é que é a Patria„. Belo! Já o disse um tal Pacuvius, citado por Cicero: "Patria est ubicumque est bene„. Mas por muita desgraça que haja sobre a Terra, o mundo não é constituido por parias, embora a desgraça se acoite em muito coração feliz. E á propria desgraça se chega a querer bem...

* * *

Foi o conceito de Humanidade que tornou possivel o equivoco de se supor que para amar a humanidade era necessario negar-se a patria. Ora como a familia é o principio de patria, assim a patria é a base, o fundamento moral e ordenado da humanidade. A guerra, que valeu por mil tratados, provou-o. A ideia da Patria já é uma parte da ideia de Humanidade, como "pars„ e "totum„.

Se os pacifistas, "avant guérre„, imaginaram que o pacifismo para existir teria de acabar com o nacionalismo, formula politica do patriotismo, enganaram-se. E' na conciliação da Patria e da Humanidade que está o pacifismo.

Sob o ponto de vista filosofico e social nem a abolição de fronteiras poria termo ao egoismo e ao crime dos estados organizados, uns contra outros.

Dentro desta ideia, pois, cabem todos os sentimentos de fraternidade, amor do proximo, pacifismo e unidade moral dos individuos. Assim, dentro da familia, continuam a caber todas as ideias de bondade e altruismo, sem destruir as portas das casas e tornar as habitações comuns.

Uma citação do Evangelho não serve a todos. Mas serve-me a mim: "ubi patria, ibi libertas; ubi patria, ibi justitia". Liberdade e Justiça dentro de uma patria—é a unica razão de evolução do sistema moderno. E toda a evolução da ideia da Patria, se hoje existe—e eu não sei se existe apenas para apertar cada vez mais os laços historicos dos povos á sua propria posição no mundo—; toda a evolução da ideia da Patria deve encaminhar-se num sentido de perfeição, e de defesa (e é esta defesa que serve de explicação aos sistemas politicos transitorios de Italia, Espanha e Portugal).

* * *

Manifestamente estes modestos raciocinios não se destinam a um exito de leitura. Mas já que comecei—acabo.

Em Portugal não temos que reforçar as nossas prégações de patriotismo. Tudo em Portugal se faz em nome do patriotismo, que é uma maneira comoda de todos ficarem bem com a sua consciencia. Em Portugal temos de poupar este sentimento de patriotismo, de o tornar mais recolhido, mais intimo, mais—verdadeiro. Mas o que temos todos que fazer é exaltar (não a palavra), mas a ideia da Patria, evidentemente para nos unirmos na defeza do patrimonio colectivo contra nós proprios, que o inimigo, já dizia Marat, não está no estrangeiro...

Criarmos de novo o sentimento da ideia (nunca apenas da palavra); repelirmos o sofisma de que Patria é um sentimento da Idade Media, e, dentro dos desmandos do tempo e da fortuna, dos pensamentos contrarios no campo do processo, amar e sentir a Patria, como amamos a nossa casa, e nela a memoria dos nossos pais e a continuação dos nossos filhos.

Norberto de Araujo

ALFAIATES MERCADORES
PICADILLY, L.DA
Telef. C. 2243
69-Rua Garrett-71
Inauguração da EPOCA DE VERAO
com um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

PELICULAS, CHAPAS FOTOGRAFICAS
e outros produtos para fotografia
do fabricante Dr. C. Schleussner A. G. universalmente acreditados
Representantes e depositarios:
CORREIA & VALENTE, LTD.
LISBOA—R. Sapateiros, 91 PORTO—R. 31 Janeiro, 115

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 AS 19 HORAS

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Doenças nervossa
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41:6

A Cidade

POR ESC. **5$00**
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

Chá das cinco

A viagem

E' o teu olhar que procuro. O teu olhar que faz da vida uma interrogação imensa, prescrutando na amurada do navio a terra para onde vamos e onde é preciso chegar.

Ontem, quando as estrelas baixaram no horisonte, encontrei a sombra dos teus passos. Seguia-a muito tempo, como se a linha do mundo, quebrada e infinita, coubesse neste navio, que ha de por força dividir os nossos destinos. Quando chegarmos, cada um tomará o seu caminho, na cidade atlantica, que ha-de sufocar e beber o teu sorriso. O meu sorriso desta viagem, que para todos é igual e para nenhum diferente. Que saudade o fixou ou que esperança de amor o anda despertando?

Não sei! Não sei a quem pertences, que lingua falas, e donde vens. Sei que não és minha, mas que o és intensamente, porque todos os dias a minha alma repete o teu sorriso, como se fosse o teu nome... Vamos os dois! Podiamos ir assim a caminho da vida, não neste mar inconstante, que as ondas repelem, como nós nos repelimos, mas na terra dura e afeita ao amor, que o canta sem que ele exista...

Chegaremos amanhã! Adeus, então!

Adeus, nos meus olhos que os teus não encontram. Mas para que deixaste, em cima da cadeira, abandonada, a novela que toda a viagem não leste? E' o titulo que me vem confessar a tua alma. Conhece-la, como se eu não soubesse que ela me entendia, e ouvia...

Artur Portela

MADRID MODERNO
O mais elegante
Salão de chapeus para senhoras e de confecções para senhoras e crianças
RUA DO LORÉTO, 41
Preços modicos — Concertos rapidos

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	1$08
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$23
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	668$00
» Externas 1.ª serie	718$00
Acções do Banco de Portugal	709$00
» do Banco Lisboa & Açores	464$50
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	136$00
» da Companhia dos Tabacos	1.165$00
» da Companhia do Gaz, 1922-23	385$00
» da Companhia do Amboim	96$00
» da Companhia Colonial do Buzi	73$50

TRESPASSA-SE
Loja, 2 portas, no centro da Baixa, para qualquer ramo, por 38 contos. Informa rua dos Correeiros, 80.

AS ILHAS ENCANTADAS

O que se deve fazer para que o arquipelago dos Açores tenha a sua autonomia administrativa

segundo

o jornalista açoreano José Bruno

Noticiámos ontem a chegada a Lisboa, do sr. dr. José Bruno, jornalista distintissimo e duma singular acuidade que dirige com honesta isenção, o importante diario *Correio dos Açôres*. Quando da missão intelectual e artistica áquele arquipelago, o sr. dr. José Bruno acolheu, com enternecido carinho, os *turistas* da metropole, dispensando-lhes uma soma de gentilezas inesquecivel. O sr. dr. José Bruno fala hoje — de camarada para camarada — ao *Diario de Lisboa*. A sua palestra fica como uma lição, que se deve meditar. E' um brado sincero de justiça. As ilhas encantadas tão perto e ao mesmo tempo tão longe de Portugal, merecem não só a nossa atenção espiritual, mas ainda o nosso apoio economico e administrativo.

Fala o distinto jornalista:

—Podemos falar da aspiração autonomista?

—Podemos! Nos Açôres, especialmente em S. Miguel, a chamada «aspiração autonomista», mantem-se constantemente viva. Aos que a julgavam morta ou adormecida deram uma bela lição as ultimas eleições legislativas, em Novembro de 1925, quando o distrito de Ponta Delgada elegeu deputados autonomistas, por esmagadora maioria, o comandante Filomeno da Camara e o engenheiro Herculano Amorim Ferreira. Já se chamou a essa eleição o 28 de Maio dos micaelenses... Quando todo o distrito vibrava de entusiasmo na campanha eleitoral, o comandante Filomeno da Camara, ao agradecer a impressionante apoteose com que os micaelenses o recebiam na sua terra, disse que o movimento que se desencadeava naquela apagada ilha portuguesa do Atlantico era o inicio consolador da — revolta dos escravos. Meses depois, o 28 de Maio mostrava que o vencido de 18 de Abril fôra profecta na sua terra...

—E de então para cá?

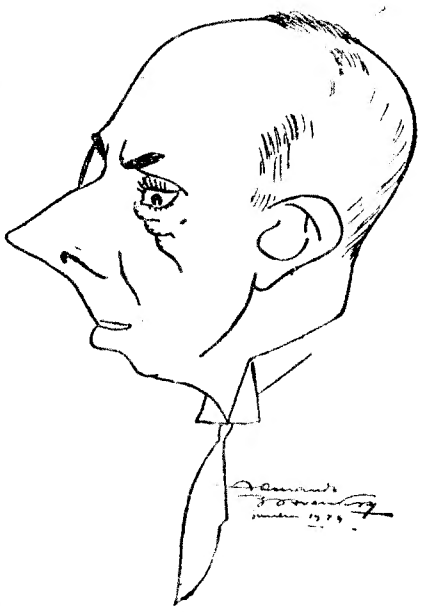
—Elegendo os deputados autonomistas, não tinhamos ilusões de que bastaria a sua acção no Parlamento para que fôssem satisfeitas as aspirações autonomistas do distrito. A sua eleição fôra igualmente a afirmação desassombrada e forte do nosso protesto contra tudo o que se vinha passando na administração e na vida politica do país. Bem sabiamos que não seria o Parlamento saído das eleições de 1925 que alargaria o regime de autonomia administrativa de via redúzida em que vivemos desde 1925. Mas afirmava-se mais uma vez a velha aspiração autonomista, aguardando-se melhores dias...

—Depois...

—... veio o 28 de Maio. A entrada do comandante Filomeno da Camara para o segundo governo saído do movimento militar fez-nos ver proximo o momento em que iam ser satisfeitas as nossas aspirações. Mal tomou posse da pasta das Finanças, alguns decretos referendou, mostrando, como bom açoreano, que se não esqueceria do movimento que poucos meses antes o elegera deputado, mas a sua curta permanência no governo impediu-o de fazer publicar outros bem mais importantes que já preparava para, dentro das possibilidades do momento, aumentar os recursos das Juntas Gerais das ilhas adjacentes, aguardando a reforma administrativa para nela fazer incluir o novo estatuto regulador da administração autonoma dos distritos insulanos.

Aqui uma pausa. O sr. dr. José Bruno lê outro aspecto da questão. Ei-lo, nas suas palavras:

—Aguardamos agora a publicação da reforma administrativa — e aguardamo-la com confiança. Em muitas emergencias tem o actual governo mostrado não ser indiferente ás questões de interesse açoreano, votando-lhes uma atenção a que não estavamos habituados. Mostrou-o na fórma como acudiu aos sinistrados do Faial e tem continuado a mostra-lo com a publicação de varios diplomas em que os interesses



JOSÉ BRUNO

açoreanos são devidamente garantidos. Agora mesmo, na nova lei dos Tabacos fez desaparecer a situação de inferioridade em que com a primeira lei ficava colocada a industria açoreana em relação á continental.

«Tudo nos faz confiar em que na reforma administrativa prevalecerá o mesmo criterio de interesse pelos Açôres e pelas suas aspirações. Creio que está em poder do governo um trabalho organizado pelo actual presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral de Ponta Delgada, o meu ilustre amigo dr. Luís de Bettencourt. Estudando-o e verificando a fórma como temos sabido usar o regime de administração autonoma, que nos foi concedido em 1895, ninguem haverá que deixe de reconhecer que somos dignos de que nos concedam uma maior liberdade de acção administrativa e mais largos recursos para a grande obra a realizar nas nossas terras.

E, a concluir, num sorriso:

—Temos a certeza de que não esperamos i em confiamos em vão — e parece-nos que sobejas provas temos dado de que se póde confiar em nós.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
HOJE — Repetição da FESTA ARGENTINA
Os grandes sucessos das bailarinas **LOLA BLANCO** e **MARIA JESUS**

O «FOOT-BALL»

OS diversos desafios

Lisboa-Madrid (Militar)

deram-nos 3 vitorias

e três derrotas

Poucos jogos de sensação falta jogar na presente temporada de "foot-ball„ português.

Para o campeonato de Portugal, dois jogos de meia final, marcados já para o proximo domingo: Vitoria-Barreirenses e Bemfica-Belenenses. A seguir, a final do campeonato português, ultima prova oficial.

E ainda o Lisboa-Madrid militar, marcado para o dia 22, em Lisboa, e que é o VI encontro desta categoria. Finalmente, o grande encontro Portugal-Espanha, marcado para ser jogado em Espanha, na cidade mediterranica de Valencia.

* * *

Como o Madrid-Lisboa militar está a 9 dias de vista, é interessante dar em meia duzia de linhas a historia destes encontros oficiais militares. As "équipes„ portuguesa e espanhola para este jogo já estão mobilisadas.

Taça Capitão-General de Madrid, disputada em duas mãos.

1920—Jogou-se em Madrid.—Treinador capitão Sacramento. Vitoria de Espanha por 3 a 1.

1921-1922—Não se realizou este segundo jogo.

1923—Jogou-se em Lisboa.—Teinador capitão Sacramento. Vitoria de Portugal por 4 a 2.

1924—Jogou-se em Madrid.—Jogo de desempate para a posse da Taça. Treinador tenente Rebelo de Almeida. Vitoria de Espanha por 5 a 2.

Taça Guarnição Militar de Lisboa, definitivamente para o grupo que a ganhar três vezes.

1925—Jogou-se em Lisboa.—Treinador capitão Viegas. Vitoria de Portugal por 2 a 0.

1926—Jogou-se em Espanha.—Teinador capitão Viegas. Vitoria de Espanha por 4 a 2.

1927—Joga-se no proximo domingo, 22, em Lisboa, no campo do Stadium.—Treinadores, capitães Viegas e Branco.

Como se vê ha cinco jogos realizados, dois em Lisboa e três em Madrid, com duas vitorias portuguesas, todas em Lisboa; e três vitorias espanholas, todas em Madrid.

Madrid totaliza 14 "goals„ contra 11, e Portugal, portanto, totaliza 11 "goals„ contra 14 sofridos.

Num unico jogo uma das "equipes„ não conseguiu marcar "goal„. Foi Madrid, em Lisboa, que perdeu por 2 a 0.

DE LUTO

D. Elisa Duarte de Abreu

Realizou-se no dia 9 o funeral da sr.ª D. Elisa Duarte de Abreu, esposa do nosso amigo sr. Julio de Abreu.

No funeral, que constituiu uma sentida manifestação de saudade, incorporaram-se muitos amigos do seu marido e dos seus filhos e filhas, a quem apresentamos os nossos pezames.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

Interessa ás senhoras
saber que
A Costureira Chic
Robes-Manteaux
regressou ha pouco tempo de Paris, onde adquiriu as mais belas novidades de verão
Avenida Cinco de Outubro, 146, rjc., D.
LISBOA

UM DECRETO

OS artistas

pediram

ao ministro da Instrução

que fosse modificada

a lei de Teatros

A Lei Geral dos Teatros recentemente publicada, veio trazer á classe dos artistas teatrais uma grande efervescencia por não ter sido respeitado o trabalho que o seu Grémio apresentou em tempos á Inspecção Geral dos Teatros.

Fômos, por isso, ouvir um dos membros da direcção do Grémio dos Artistas Teatrais, o distinto actor Jorge Grave, que disse:

—A Direcção do nosso Grémio não póde dar entrevistas sobre o caso. A Lei não nos satisfaz, mas estamos recolhendo todos os reparos aos seus artigos, feitos pelos varios nucleos aqui filiados, e então iremos pedir ao ilustre titular da pasta da Instrução que justiça nos seja feita e que o nosso trabalho de muitas noites perdidas, seja respeitado pelas entidades a quem temos prestado todo o nosso auxilio para cumprimento da lei, e a quem tanto temos acarinhado.

—Mas diz-se que o vosso representante junto da Inspecção tinha conhecimento da nova Lei...

—Não é verdade. Pelo menos, assim nos declarou formalmente o nosso presidente, que está ausente de Lisboa, e que é nosso delegado junto da Inspecção.

* * *

Dali a pouco, entrámos num café, onde se reunem muitos actores e outros trabalhadores teatrais.

E que contraste: No Grémio reinava uma grande calma e ali parecia uma assembleia geral da classe, discutindo-se acaloradamente a nova Lei, quando ouvimos uma vez dizer bem alto:

—Não é aqui que devemos discutir, é na séde do nosso Gremio, no Largo da Anunciada.

—Está satisfeito com o novo decreto?

—Não. Já fômos junto do ilustre titular da pasta da Instrução que a classe tanto admira, solicitar o seu apoio para que suspenda a execução desse decreto na parte que se refere aos artistas.

—Póde-nos citar alguns desses artigos?

—Pois não. Tenho aqui o *Diario do Governo* anotado e, como eu, muitos dos meus colegas o têm feito. Nunca a folha oficial teve tanta extracção. Por exemplo, e ao acaso: «Artigo n.º 98, n.º 3.º, Comunicar á Inspecção Geral dos Teatros a hora e local dos ensaios de apuro que devem realizar-se com a mesma indumentaria, caracterisações e scenarios que hão-de figurar nas representações publicas» Em materia de fiscalização, ultrapassa todas as disposições que oprimem ainda o exercicio da arte de teatro. Então os artistas têm de fazer 15 a 20 ensaios vestidos e caracterisados, e as empresas têm de ter um dispendio enorme em carpinteiros, comparsas de scena, etc., só para recrear funcionarios publicos? E o artigo n.º 109? «Aos artistas reincidentes em faltas graves que tenham determinado penas de suspensão excedendo dois anos ou que tenham sido condenados por crimes a que correspondam pena maior ou prisão correcional, além de seis mezes, será retirada a respectiva carteira profissional. Diga-me se isto é ou não uma barbaridade! Os tribunais lá estão para condenar. Nunca se péde ampliar uma pena depois de uma sentença. Sobre isto não ha comentario possivel. Todos sabem que os artistas são, por indole, pacificos, e raro é ver os seus nomes em registos criminais.

PROBLEMA IMPORTANTE

"E' necessario um diploma que torne homogenea e coherente a lei do inquilinato que vigora"

disse-nos

o advogado Catanho de Menezes

O sr. dr. Catanho de Menezes é, pelo prestigio da sua competencia e acção, uma figura sempre ouvida com interesse. Vem a proposito recordar que foi o dr. Catanho de Menezes quem conseguiu, através de graves dificuldades, que o Parlamento legislasse no sentido do julgamento do caso Angola e Metropole, e com tão alevantado espirito de justiça que o diploma permanece inalteravel e respeitado. O problema do inquilinato, sempre actualizado por casos que surgem dia a dia, é particularmente familiar ao sr. Catanho de Menezes, que o vem tratando desde 1907. Foi acêrca dele que hoje fomos ouvir tão respeitada autoridade, que nos disse:

—Ha, realmente, necessidade de um diploma sobre o inquilinato, não no sentido de se restringir as garantias que justamente sejam reconhecidas aos arrendatarios e os direitos que competem aos senhorios, mas sim para tornar homogenea e coerente uma legislação que se acha dispersa por varios diplomas, cujas disposições, ás vezes contraditorias, pelo menos na aparencia, devem ser redigidas de forma que no seu entendimento pelos tribunais não hajam decisões que se contradizem em materia que é de importancia capital.

—Os diplomas anteriores...

Os diplomas relativos ao inquilinato desde o decreto de 12 de Novembro de 1910 até agora, são numerosos; constituindo assim esse ramo de direito uma especialidade que necessita de largo e profundo estudo na sua aplicação.

—O problema surgiu...

—Pelas restrições ao direito de propriedade impostas pelas circunstancias economicas que á Grande Guerra veiu provocar e que foram reconhecidas, não só no nosso pais mas em todos aqueles em que o fenomeno se pronunciou de uma maneira tão acentuada como até então nunca se tinha visto e, creio bem, que bastantes anos terão de recorrer até que os direitos de propriedade voltem a ocupar a posição que ocupavam até 1914.

—Mas os direitos de propriedade...

—A França, a Italia, a Espanha, a America e a Inglaterra, enfim os paises mais ciosos do direito de propriedade, têm cedido ás circunstancias que lhe impõem um regime especial em favor da colectividade. Atendendo a que o direito de existencia, que num povo civilizado está intimamente ligada á habitação, sobreleva todas as teorias individualistas e reconhece que, em tais casos, deve haver, por assim dizer, uma expropriação parcelar do direito de propriedade, por tempo que se não pode determinar.

Todos proclamam, e com acerto, a meu vêr, que o problema se resolve com esta lema: "Construir, construir...

—Mas as construções...

—Bem sei, não se fazem d'um dia para o outro, entre nós dificuldades, não só economicas mas tambem financeiras, impedem a realisação proficua deste brado angustioso, e a verdade é que, ainda nos paises de maiores recursos, se não conseguiu, por meio das construcções, minorar sensivelmente a acuidade do problema.

—Disse que é necessario um diploma que contenha todas as disposições concernentes ao assunto tão momentoso como o do inquilinato?

—Disse. Ha justas reclamações do senhorio, como tambem as ha por parte dos inquilinos, que é urgente atender e citarei, por exemplo e entre outras, não haver uma disposição que permita o senhorio despedir o inquilino quando este, ás vezes propositadamente, ou por incuria, está causando no predio deteriorações, cuja reparação efectiva é dificil de obter. Não é justo que, neste caso, o senhorio assista de braços cruzados, e essa violencia, sem meios proficuos para se defender.

Não é, finalmente, justo que o inquilino não tenha um meio rapido, tanto quanto possivel, para tornar efectivo o direito de exigir do senhorio as obras de reparação necessaria por deteriorações a que o arrendatario não deu causa.

Refiro-me a estes factos como exemplo, porque outros poderia apontar de não somenos importancia.

As viagens aereas

Perdem-se as ultimas esperanças de se encontrar o hidro-avião de Nungesser e Coli. Os telegramas de hoje dizem o seguinte:

Salvos?

NEW-YORK, 12.—Noticias ainda não confirmadas dizem que os aviadores Nungesser e Coli foram encontrados e salvos pelo navio americano "Cameronia„.—(L.)

Não é verdade!

NEW-YORK, 12.—O «Cameronia» desmente o radio que diz ter encontrado qualquer vestigio dos aviadores Nungesser e Coli.—(C.)

NEW-YORK, 12.—A marinha de guerra e a aeronautica prosseguem activamente nas suas pesquizas para a descoberta de Nungesser e Coli, com a cooperação do dirigivel "Los Angeles„.

ROMA, 1.—O sr. Bilbo, ministro italiano da Areonautica, telegrafou ao governo francês, fazendo votos por que Nungesser e Coli sejam encontrados.—(L.)

WASHINGTON, 12.—Respondendo ao pedido do Embaixador em França, o governo norte-americano declarou que iam ser empregados todos os esforços para se encontrar Nungesser e Coli.

De Pinedo

chegou a Filadelfia

NEW-YORK, 12.—De Pinedo chegou ontem, ás 15 e 30, a Filadelfia, tendo o "Santa Maria 2.º„ aterrado no Arsenal da Marinha.

A multidão que aguardava o aviador italiano acompanhou-o triunfalmente até ao consulado de Italia, perante o qual se produziram entusiasticas manifestações.—(L.)

Pelos teatros

Alvaro de Almeida

Alvaro de Almeida põe em todos os seus trabalhos um cuidado que o acredita como um dos melhores elementos para o exito duma peça. O seu nome anda ligado aos dos maiores sucessos contemporaneos e no «Turco do Kalhariz» é Alvaro de Almeida um dos primeiros interpretes e mais felizes caricaturistas, dando o melhor relevo ao dueto do primeiro acto e ao patetico numero das «Rosas», que «canta...» sem musica e com o melhor humorismo.

Esperanza Iris

Esperanza Iris, que amanhã vai interpretar no Teatro da Trindade uma das operetas que para ela foram escritas expressamente—a celebre «Moça de Campanillas»—realiza depois de amanhã a sua festa artistica. Nessa noite representa-se, pela primeira vez, em ultima recita de assinatura, a «Revista das Revistas», selecção das revistas «Kiss-Me», «Joy-Joy» e «Yes-Yes», havendo ainda um quadro especial, em que a festejada cantará varias canções, algumas das quais do seu país—Mexico.

Raquel Meller

Raquel Meller, que vamos aplaudir no Teatro da Trindade, durante quatro noites e a quem José Zamora chamou «La Divina»; Martinez Sierra, «La Emperatriz de la expression» e Manuel Bueno, «La maga lirica de España», é, presentemente, a unica artista do mundo que guarda, no seu arquivo as mais belas paginas escritas pelos mais celebres escritores e criticos do seu país, de Paris, de Londres e de todas as capitais da America.

Atrás do reposteiro

—Sabado sobe á scena, no Teatro S. João, do Porto, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, pela companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

—Despede-se hoje do publico de Evora com a segunda representação do drama «A morte civil», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Para uma «tournée» que Palmira Bastos e Clemente Pinto, tencionam fazer brevemente a provincia, com varios elementos artisticos, foram marcados diversos espectaculos pelo secretario desta futura companhia, o actor Joaquim Miranda.

—O fado que Silvestre Alegrim vai cantar na comedia-farça-revista-vaudeville, «O Topa-a-Tudo», que deve subir á scena no Teatro Variedades, a 25 do corrente, intitula-se o «Fado do Morto», origiual do maestro Filipe Duarte.

—A empresa Antonio de Macedo, vai apresentar em breves a Pastoral «Estrela de Alva», do escritor dramatico sr. dr. Mario Monteiro, com musica da maestrina brasileira D. Francisca Gonzaga. Esta peça alcançou largo exito em S. Paulo e no Rio.

—O actor Carlos de Oliveira, realiza no mês de Junho, no Teatro Nacional, a sua festa com a peça «D. Cesar de Bazan», interpretando o papel criado pelo actor Augusto Rosa,

—Realiza-se ámanhã, por ser dia feriado, no Teatro S. Luis, a segunda «matinée» da opereta «Bairro Alto».

—A Companhia Esperanza Iris realiza trese espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, a começar no dia 17 do corrente, iniciando ali a sua temporada com a revista «Yes! Yes». No Brasil deve percorrer Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco e Baia.

—A Companhia Berta de Bivar—Alves da Cunha trabalha ámanhã e sabado na Amadora; nos dias 16, 17, 18 e 19 em Santarem e em 20, 21, 22 e 23 no Teatro Avenida, de Coimbra.

—No sabado realiza a sua recita no Teatro Sá da Bandeira, a actiz Lucilia Simões, com a peça «A Tosca».

—Estevão Amarante, para interpretar o «vaudeville» «O Padre Cura» que sobe á scena no dia 20, no Teatro Avenida, em «serenata de honor» de Luiza Satanela, adquerla em Paris, na sua recente viagem, umá sotaina e volta de abade francês.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece no Teatro da Trindade, no dia 19, com a comedia «Os dois maridos» da senhora.

—Hortense Luz e Adelina Fernandes, no quadro «Triste fado»; Maria Laura, no «Aviador»; José Victor, no «compére» e Joaquim Prata, no «Carteiros» são os grandes exitos da revista «Secretario dos Amantes», em scena no Foz.

—Exibem-se hoje pela ultima vez no Coliseu as seis jornadas finais do «film» «Vinte anos depois».

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigode

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares, de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em tados os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente o numero crescente de pessoas que nos honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal os seus dois mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente recebem nas localidades em datas expressas em baixo.

Visitem esses especialistas com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-os, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitação em:

LISBOA — Sabado, 14, Domingo, 15 e Segunda-feira, 16 de Maio — **Hotel Europa**, Praça Luiz de Camões — Das 9 á 1 e das 3 ás 7.
SANTAREM — Terça-feira, 17 — **Hotel Central.**
ENTRONCAMENTO — Quarta-feira, 18 — **Casa de Faustino.**
TORRES NOVAS — Quinta-feira, 19 — **Hotel Natalia.**
TOMAR — Sexta-feira, 20 — **Hotel União Comercial.**
AVEIRO — Quinta-feira, 19 — **Hotel Central.**
LEIRIA — Sexta-feira, 20 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Sabado, 21 — **Hotel Comercial.**
PORTALEGRE — Domingo, 22 — **Hotel Central.**
ELVAS — Segunda-feira, 23 — **Hotel Ribeiro.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira 24 — **Hotel Central.**
COVILHÃ — Quarta-feira, 25 — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quinta-feira, 26 — **Hotel Estação.**
COIMBRA — 27, 28, 29, 30 e 31 — **Hotel Astoria.**
ESPINHO — Quarta-feira, 1 de Junho — **Hotel Beira Alta.**
PORTO — 2, 3, 4, 5 e 6 — **Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO — Terça-feira, 7 — **Hotel Central.**
BRAGA — Quarta-feira, 8; Quinta-feira, 9 e Sexta-feira, 10 — **Hotel Espanhol.**
PORTO — Sabado, 11 — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL (Traz os Montes) — Domingo, 12 — **Hotel Tocaio.**
BRAGANÇA — Terça-feira, 14 — **Hotel Moderno.**
MIRANDELA — Quarta-feira, 15 — **Hotel Lopes.**
PORTO — Quinta-feira, 16 — **Grande Hotel do Porto.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7 em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 á 1 nas outras localidades.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial conra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

Casa Africana

LISBOA Rua Augusta — **PORTO** Rua 31 de Janeiro

ESTAÇÃO DE VERÃO

Hoje e todos os dias temos em exposição nas nossas montras e salões os mais lindos e tentadores modelos de

Manteaux--Vestidos e Chapeus

para senhora e criança adquiridos em Paris, Londres, Berlim, etc.

Lãs--Sedas--Algodões

Chamamos a atenção dos nossos Ex.mos clientes para o nosso colossal sortido nestes tecidos onde encontrarão os mais bonitos e chics padrões que adquiridos directamente nas fabricas a preços excepcionais permite-nos vende-los em condições fora de toda a concorrencia.

IMPORTANTE

De todos os nossos tecidos enviamos para a provincia na volta do correio qualquer pedido de amostra ou fazendas que nos seja dirigido.

"Englebert, Limitada,,

Por escritura de 21 de Abril corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «EGLEBERT, LIMITADA», nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Fica constituida nesta data, tendo iniciado as suas operações em 1 de Janeiro de 1927, para durar por tempo indeterminado, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «ENGLEBERT, LIMITADA», cuja séde fica sendo em Lisboa, e domicilio na rua da Conceição da Gloria, n.º 2 a 6, podendo ter em Portugal e suas Colonias qualquer especie de representação social, conforme deliberação da gerencia.

2.º

O objecto da sociedade é a venda, á comissão, de pneumaticos e camaras de ar e de todos os demais acessorios para automoveis, motocycletes, bycicletes e triciclos, e de uma maneira geral, de todos os artigos em caoutchouc para industria, para calçado e para vestuario impermeavel.

3.º

O capital é de 10.000$00, integralmente realizado em dinheiro, constituido e representado pela maneira seguinte:

a) quota da sociedade «O. Englebert Fils & Compagnie», de Liége, no montante de 9.800$00;

b) quota do socio Oscar Englebert, no montante de cem escudos;

c) quota do socio Georges Englebert no montante de cem escudos.

4.º

A cessão de quotas a estranhos não poderá ser feita sem consentimento escrito da sociedade, á qual será em todo o caso reservado o direito de preferencia, na respectiva aquisição, mediante o pagamento duma importancia igual ao valor nominal da quota adquirida.

5.º

A gerencia de todos os negocios e operações da sociedade fica confiada ao socio Oscar Englebert que poderá para este efeito fazer-se representar por delegado de sua escolha.

6.º

O ano social conta-se de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, data a que o balanço deve referir-se. Os lucros liquidos serão applicados pela fórma seguinte: 5 por cento par fundo de reserva legal, e o saldo, como a Assembleia Geral determinar. Quando os lucros tenham de ser divididos pelos socios, serão repartidos na proporção seguinte: 99 por cento para a quota da socia O. Englebert Fils & Compagnie, e meio por cento para a quota de cada um dos outros dois socios.

7.º

E' expressamente permitida a amortização de quota, quando ela tenha sido deliberada ou aprovada pela Assembleia Geral; e será ela feita mediante o pagamento imediato, ou mediante a consignação em deposito na Caixa Geral de Depositos duma importancia igual ao valor nominal da quota a amortisar.

8.º

A sociedade dissolver-se-ha em qualquer dos casos legais, quando a deliberação tenha sido deliberada por uma maioria de três quartas partes do capital social, e ainda em caso de dissolução da sociedade socia O. Englebert Fils & Compagnie; o liquidatario será quem possuir maior quota no capital social, e a liquidação será feita pela fórma seguinte: o liquidatario começará por aplicar o produto do que fôr apurando ao pagamento do passivo até á concorrencia do activo; o excedente, se o houver, será applicado: o reembolso das duas quotas de cem escudos pelos seus respectivos valores, segundo o seu valor nominal acrescido de uma percentagem não excedente a 30 por cento, caso o activo realizado o permita; e o saldo, se o houver, será embolsado pelo outro socio.

9.º

Em todos os casos omissos, a sociedade reger-se-ha pelas deliberações dos socios e pelas disposições legais applicaveis, especialmente pelas da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 28 de Abril de 1927.

O notario,

Eugenio de Carvalho e Silva

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Yes-Yes».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 é 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
A popularissima opereta
MOURARIA
O cantador guitarrista MARIO FERNANDES no seu reportorio d'«A Canção Nacional».
Os fados da Mouraria, Gezaria e Aljube.
O mais assombroso dos exitos
Preços populares

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
O Bom Ladrão

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*
HOJE **A's 21,30**
O TURCO DO KALHARIZ

A's 9.15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
COMPANHIA ESPERANZA IRIS
YES-YES

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Casa das Boquilhas
Concertam-se cachimbos e boquilhas com perfeição.
Rua da Prata, 227

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 12

O ministro do Interior, sr. Sarraut, respondendo ao sr. Sachin que declarára solidarisar-se ao seu partido com todos os colegas na Camara perseguidos pelo governo, disse que os comunistas encontrá-lo-iam sempre perante elas para fazer respeitar a lei.

O sr. Berton propôs, a seguir, que fôsse adiada a discussão da proposta do governo, pedindo o levantamento das imunidades parlamentares aos deputados comunistas, cujos nomes consta da nota enviada para a mesa.

O ministro da Justiça, sr. Barthou, declarou então que, quanto ao caso Doriot, a Camara logo que conheça os documentos que justificaram a necesidade de se proceder judicialmente contra aquele deputado comunista, será a primeira a dar razão ao governo.

Não se trata de um delicto de opinião — exclamou o ministro — mas da campanha mais abominavel que um francês pode intentar contra o seu país.

Se a Camara votar o adiamento, o mesmo será que permitir que Doriot continue na sua senda criminosa.

A proposta de adiamento foi, por fim, regeitada, por 374 votos contra 151. — (L.)

Tendo o sr. Jarchery proposto, na Camara dos Deputados, a revisão das tarifas alfandegarias, o ministro do Comercio, sr. Bokanowski, declarou que se a proposta das tarifas não estivesse votada até ao primeiro de Julho, a França colocar-se-ha em estado de guerra economico, em face das outras nações, pois o ressarginento financeiro da nação está absolutamente ligado com as tarifas aduaneiras.

Ouvidas as declrações do ministro, a proposta do sr. Garahery foi regeitada por 310 contra 220 votos.

O debate sobre as tarifas iniciar-se-ha na proxima terça-feira. — (L.)

CARTA DA TERRA SANTA

O Muro das Lamentações e o local onde Jesus cahiu ao peso da Cruz

JERUSALEM, Abril, 1927. — Ao dobrar de uma rua, estreita e pedregosa, vê-se uma das mais curiosas paragens desta cidade: junto a um muro, enegrecido, que se ergue de uma valeta cheia de pó, algumas centenas de pessoas, gritam, choram, gesticular, arrancam os cabelos, chibateiam-se em atitude de loucos furiosos: olhos, de olhos baços e sem expressão estão de joelhos ou de rastos, carpindo em surdina, orando baixinho, como que querendo sebredar ao muro a sua vida: é um espectaculo horroroso e tipico, unico no mundo: vão ali fazer as queixas, os desgraçados ou cesiludidos, indo tambem vociferar aqueles a quem as divindades não protegem ou não satisfazem desejos, preces, ou não ouv'ram os seus pedidos. Numa barbaria que alucina, esperam a vez, centenas de entes humanos, para se queixarem, para dirigirem pragas contra o infortunio, apostados em gritar, enrouquecer, caindo depois junto ao muro, exaustos, em voz, a tremer de nojo, de calor, de odio, de desalento!

Ha gente que passa e vi, outra que nem olha, muitos que vão vêr, espreitar, assistir a essa exibição de alienados, que causa dó e martiriza quem tenha uma sensibilidade vulgar: e foi numa manhã de Abril, o sol a queimar já, que deixei o meu convento de *Notre Dame de France*, e fui de longada vêr o *muro das lamentações*, que senhoras e homens fotografavam, para ficarem com impressões vivas do que é essa chaga humana.

Nesta Terra Santa, em que ha tanta paragem, tranquila, de recolhimento, em que o espirito sosega e o coração repousa, em que a Fé é suprema, o muro das lamentações, mostrado como episodio ao turista, atemorisa, causa dó, confrange, mal dispõe.

Tenho nos ouvidos os uivos humanos de um homem que se chibateava apopletico, louco, horrendo e espumando pela boca: um homem, quasi nú, sujo, imundo, mal dizia por lhe terem roubado a mulher e um rebanho!

E o muro negro, a morrer na valeta, suja e cheia de pó, parece enegrecer pelo bafo pestilento e corrosivo dos desgraçados que ali vão despejar desgostos, iras, odios, paixões e desalentos.

* * *

Volto e sigo *Via Dolorosa* abaixo, para vêr o convento e colegio de Sant'Ana, onde uma freira de nacionalidade argentina, com uma voz, que parece vir dos ceus, me mostra o arco, que nascendo na rua, morre dentro da capela, que foi levantada no local onde Jesus Cristo caiu ao peso da Cruz!

Essa freirinha, nova, olhos negros, boca rasgada e dentes brancos, durante uma hora, guiou o grupo de pessoas que visitaram a capela, o convento (só a sala de entrada) e um colegio para raparigas catolicas, que é mantido com o legado de um judeu convertido ao catolicismo: não fala, vocia, não nos lita e descreve, em espanhol, os episodios da *Via Dolorosa* e a historia do seu convento.

Num refeitorio estão comendo umas cem raparigas, e já á porta está outro grupo de visitantes.

Cá fóra, a *Via Dolorosa*, escalda e o sol congestiona: não corre aragem alguma; sufoca-se, e como refrigério, só tenho nos ouvidos a balada ciciada pela linda freira, tão fina, tão delicada, que bem mais parece Santa do que deste mundo!

HERLANDER RIBEIRO

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Lord Buxton, antigo governador das ex-colonias alemãs, num jantar em que estavam reunidos os delegados á Conferencia Colonial, discursando, censurou asperamente a passada administração alemã, e felicitou o ministerio das Colonias por conservar debaixo da corôa inglesa os ex-territorios alemães.

O actual governador, Tanganisa, declarou que nesses territorios se encontravam actualmente, apenas 500 alemães, ao passo que os colonos ingleses atingem um numero de 2.100. — (L.)

Segundo informa o «Financial Times», todos os importadores de diamantes aluviais, concordaram em efectuar as suas vendas por intermedio do Sindicato Diamantino que, por esta fórma, centralisa o controle de toda a industria de diamantes. — (L.)

A Inglaterra bateu a Belgica, em football, por 8 a 1. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 12

O correspondente do «Vorwaertss», em Bruxelas, diz que a Belgica não se opõe a que a França delibere a evacuação da Renania. — (L.)

Em consequencia de um abatimento de terreno em Tflis, ficaram soterradas duas casas, perecendo 14 pessoas. — (L.)

"Vinte anos depois"

E' hoje a ultima exibição no Coliseu

Terminam hoje, no Coliseu dos Recreios, as exibições do film «Vinte anos depois», projectando-se as seis jornadas finais, em que se desenrolam emocionantissimos acontecimentos historicos, como a decapitação do rei da Inglaterra Carlos I, vencido pelas tropas de Cromwell. O programa é completado por uma hilariante fita comica em duas partes e por um jornal de actualidades.

A'manhã realisa-se o ultimo espectaculo cinematografico, com um programa sensacional de que faz parte o film «Robin dos Bosques», criação de Douglas Fairbank.

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149 — R. Eugenio dos Santos — 157
Canôas á S.to Antão

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, oeriz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Continuação do importantissimo Leilão dos bens que pertenceram á ANTIGA EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUESA
R. Luiz de Camões, 124 — (a Santo Amaro) —

Domingo, 15, ás 13 horas (1 da tarde) se procederá á venda em hasta publica imposta por necessidade urgente, constando de todo o restante do qual se faz um pequeno resumo: CALDEIRAS E MAQUINAS MARITIMAS, PONTES VOLANTES, grandes e pequena electricas e manuais, maquinas para diferentes aplicações, tais como de moldar, de experiencia com transmissão, de aquecer rebites, de furar, de vapôr 10 HP.; DUPLICADORA, de ABRIR ESCATESS, de LIMPEZA DE DESPERDICIO, de ATARRACHAR COM VEIO, etc., etc.; APARELHOS DIFERENCIAIS de 500 a 4.000 quilos. MOTORES VARIOS entre eles um de 3.000 volts e outro de 54 HP., electrico; GASOGENIOS de 30 e 15 HP.; PILÃO DE EXPERIENCIAS com 8 pesos; VAGONETES; FORJAS; DIFERENTES cavaletes em ferro, Chapas de moldes e outras, Macacos, Jogos de cinchos, Cravadeira circular e matador, Fieira, Bombas volantes e de relogio, ASPIRADOR rolativo, Esmagadoras, Elevador de areia, Engenhos electricos de furar, TUBOS DE FERRO FUNDIDO de varia espessura, **Prensas para azeite, Carros para pontes volantes** e para **grelhas, Autoclave, Bom cofre, Moldes diversos, Rebordadeira, Soldadeira, Bombas centrifugas** e hidraulica manual, DIVERSOS TORNOS, MOINHO «PREPLEX», ALCATRUSES, CHARRUAS, VENTOINHAS JANÁ, AÇO STÉTIT, Sucata em ferro, chumbo, latão e bronze, Secretarias, Armarios, Mesas e muitos mais mecanismos diferentes que estarão patentes no acto da praça

NOTA — A's 13 horas será posto em praça, **num só lote, todo o o recheio** devidamente descrito em inventarios que estarão patentes para os srs. interessados examinarem. Caso a maior oferta não convenha retirara de praça procedendo-se a seguir ao leilão dos lotes em separado

Mais informações dá o agente de leilões A. MARTINS — Rua Barros Queiroz, 7, 1.º (ao Rossio)

Joalharia Lory
Grande sortido em joias de platina, porcelanas com incrustações de prata, cigarreiras, bonbonnières, prémios para sport, etc., em prata esmaltada, lindissimos modelos adquiridos recentemente em Paris e Viena d'Austria. Rocio. Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A segunda audiencia do processo Malheiro Reimão

DECORREU SERENAMENTE

tendo-se feito declarações muito importantes

para o julgamento da causa

Segunda audiencia do processo Malheiro Reimão. O mesmo *décor* do primeiro dia, a mesma constituição do tribunal e o mesmo desinteresse do publico pelo decorrer do julgamento.

A audiencia, reaberta ás 12 e 35, começa por um incidente levantado pela defeza. O tenente-coronel sr. Cristovão Aires pretende demonstrar que o depoimento do sr. Lisboa de Lima não tem valor juridico, visto que a testemunha é participante dos factos de que o presente processo se ocupa, e contra ele existe um processo criminal instaurado no fóro comum, em virtude dum despacho ministerial. Esse processo corre em segredo de justiça pelo 5.º juizo de investigação criminal, 2.ª vara.

Tem a palavra o promotor, que demonstra á face dos textos legais que o depoimento do sr. Lisboa de Lima não deixa de ter valor juridico, apesar das razões apresentadas pela defeza.

Intervem ainda o juiz auditor. O sr. dr. Almeida Ribeiro afirma, com larga copia de citações legais, que a impugnação da defeza é extemporanea e que o depoimento do sr. Lisboa de Lisboa deve ser tomado como bom e não póde de modo algum ser impugnado pela defeza.

O sr. Almeida Ribeiro salienta que o major Malheiro Reimão é acusado de factos por ele praticados, quando o sr. Lisboa de Lima ainda se não encontrava no Rio de Janeiro. E se é certo que o primeiro era um delegado do segundo, os actos delituosos praticados pelo major Malheiro Reimão eram unicamente da sua responsabilidade, embora o sr. Lisboa de Lima possa ser responsavel civilmente por quaisquer prejuizos causados ao Estado pelo seu delegado no Rio, nos termos da lei.

O general-presidente conforma se com o parecer dado pelo juiz auditor e o julgamento prossegue.

Depõem as testemunhas

O engenheiro Braulio Neves da Costa, que desempenhou o logar de pagador na comitiva do sr. Lisboa de Lima, confirma o seu depoimento feito nos autos.

Instada pela defeza, a testemunha afirma que, quando chegou ao Rio de Janeiro, havia 250 contos em cofre e que nessa altura estava ainda por pagar uma divida de 309 contos á Casa Terra & Irmão. Se o sr. Malheiro Reimão quizesse, essa conta seria saldada até á quantia de 250 contos. Mas ele recusou-se terminantemente a fazer o pagamento, dizendo «que o não maçassem, porque já lá tinham muito dinheiro».

A testemunha afirma que o sr. Malheiro Reimão nunca teve dinheiro da exposição em seu poder, e, portanto, que o não podia desviar em seu proveito, ainda que quizesse.

O sr. Tomás de Figueiredo Xavier, outro passageiro do *Pedro Nunes*, que foi ao Rio por conta do Estado, a fim de contabilisar as despesas feitas com a exposição, declara que na verdade as facturas da Casa Terra não estavam conforme as leis da contabilidade portuguesa. E que ele proprio se dirigiu á Casa Terra, a fim de discriminar todas as verbas lançadas em globo nessas facturas.

Uma vida de orgia? Não.

A testemunha diz ainda que se viu de tal fórma assediado pelos crédores da representação portuguesa, que resolveu pôr uma toalha á janela, á maneira de espantalho, para afugentar os passaros bisnaus que corriam de todos os lados com facturas por pagar.

O sr. Malheiro Reimão sorri. O tribunal sorri. A assistencia sorri.

A defesa insta a testemunha sobre a vida que o reu levava no Rio de Janeiro.

—Recorda-se de algum facto que permitisse supôr que o sr. Malheiro Reimão levava uma vida de orgia: espanholas, ceias, automoveis, teatros...?

— Não, senhor. O sr. Malheiro Reimão ia ao teatro, como eu. Ceava, naturalmente, e andava de automovel como quasi toda a gente anda no Rio. Esbanjamentos de dinheiro, não lhe conheci.

—Sabe quanto ganhou ele durante o tempo que esteve no Rio de Janeiro?

—Noventa e cinco contos brasileiros, ou sejam cêrca de trezentos contos portugueses.

O sr. Antonio Augusto Pereira de Castro, funcionario da exposição, atribue á falta de material a paragem das obras eos nossos pavilhões, e, portanto, as dificuldades que se levantaram á representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.

Referindo-se á vistoria requerida pelo sr. Lisboa de Lima, a defesa pergunta:

—Sabe se o sr. José Augusto Frestes, encarregado dessa vistoria, era engenheiro?

A testemunha.—Era engenheiro á moda do Brasil.

A defesa.—Considera o sr. Malheiro Reimão uma pessoa honesta?

A testemunha.—Sim, senhor.

A defesa.—Sabe se ele levava no Rio uma vida de orgia?

A testemunha.—Tenho razões para acreditar que não levava.

A defesa.—O que se dizia no Rio da maneira como decorriam os trabalhos da representação portuguesa?

A testemunha.—Afirmava-se que aquilo era um crime—e efectivamente foi. A campanha contra o Comissariado era justissima e só ele teve a responsabilidade do descalabro que se deu.

O presidente do juri intervem e pregunta se essa responsabilidade não toca tambem pela porta do sr. Malheiro Reimão.

A testemunha entende que sim, visto que se a fiscalisação por ele exercida tivesse sido eficaz e permanente, não se teriam cometido muitos erros que se cometeram.

O sr. Alfredo Pinto da Silva, chefe de contabilidade dos serviços portugueses da Exposição do Rio de Janeiro, é interrogado pelo promotor de justiça sobre o estado em que encontrou a escrituração das despesas feitas.

A sua resposta não satisfaz a acusação, que lhe observa:

—O sr. é uma das principais testemunhas contra o sr. Malheiro Reimão. A sua resposta não está de acôrdo com o que disse nos autos.

A testemunha.—Perdão! O que eu disse nos autos foi o que me disseram á minha chegada ao Rio de Janeiro. Mas por mim verifiquei mais tarde que todas as despesas tinham sido já convenientemente discriminadas.

O promotor pregunta-lhe ainda se o sr. Malheiro Reimão não se revoltou um dia na presença do depoente contra o facto de não haver dinheiro para pagar uma factura de 400 contos á Casa Terra & Irmão.

A testemunha não se lembra, apesar de ter feito nos autos aquela declaração.

—V. ex.as compreendem... são factos passados ha cinco anos...

O promotor.—Que atmosfera havia no Rio, entre a colonia portuguesa, em relação ao reu?

A testemunha.—A atmosfera era má para todos, tanto para o sr. Lisboa de Lima, como para o sr. Malheiro Reimão, como para o restante pessoal do Comissariado.

A proposito de algumas contradições, por certo involuntarias, em que cai a testemunha—e que acusam apenas falta de memoria—um dos membros do juri requere a leitura do seu depoimento e afirma:

—Parece-me que estamos em face dum caso de falta de coragem moral.

Finda a leitura do depoimento, o general-presidente convida a testemunha a ratifica-lo ou a manter as declarações feitas ao tribunal.

A defesa intervem e pede que seja especificada a parte do depoimento sobre a qual se levantaram divergencias.

Resumindo: a testemunha confirma o seu depoimento e a audiencia é interrompida por um quarto de hora.

O sr. Adriano de Vasconcelos, que é chamado em seguida a depôr, refere-se ás irregularidades que se praticavam na construção dos pavilhões, irregularidades que eram atribuidas a um desleixo do sr. Malheiro Reimão. Teve conhecimento desses factos por informação dum amigo seu e apressou-se a comunicá-los ao sr. Lisboa de Lima, que era o seu superior hierarquico.

O promotor:—O seu amigo disse-lhe que o sr. Malheiro Reimão tinha descurado os trabalhos da construção dos pavilhões?

A testemunha:—Sim, senhor.

O promotor.—Que não tinha uma vida regrada?

A testemunha.—Sim, senhor.

O promotor.—E o seu amigo não teve mesmo duvida em classificar de desonesto o sr. Malheiro Reimão?

A testemunha.—Sim, senhor.

O sr. Adriano de Vasconcelos não sabe avaliar da competencia profissional do sr. José Augusto Prestes como engenheiro, mas sabe que se trata duma pessoa de bem e dum eminente cidadão.

Lembram-se de que o sr. Prestes foi a pessoa encarregada pelo sr. Lisboa de Lima de proceder a uma vistoria ás obras dos nossos pavilhões.

O promotor.—Sabe qual foi a acção do reu na construção desses pavilhões?

A testemunha.—Sou de opinião que foi, pelo menos, irregular.

A defesa.—O sr. Adriano de Vasconcelos, de sciencia certa, nada sabe sobre os factos de que é acusado o sr. Malheiro Reimão?

A testemunha.—Não, senhor.

A defesa.—Sabe apenas por ouvir dizer ao seu amigo?

A testemunha.—Sim, senhor.

A defesa.—Tem razões para pôr em duvida a honestidade do sr. Malheiro Reimão?

A testemunha.—Não, senhor.

Um depoimento interessante

O escultor Costa Mota (sobrinho), quando chegou ao Rio de Janeiro, verificou o atrazo dos trabalhos nos pavilhões portugueses, atribuindo esse atrazo a imprevidencia, desleixo ou conivencia do sr. Malheiro Reimão com a Casa Terra. A sua afirmação, no entanto, não é categorica. Não sabe se houve imprevidencia, se desleixo, se conivencia, se uma e outra coisa.

A defesa interroga a testemunha sobre se houve causas anormais que contribuiram para um aumento de despesa com a construção dos nossos pavilhões, causas cuja responsabilidade não se póde pedir a ninguem, como sucedeu com um "livro de ouro" que nunca saiu, com um sexteto que nunca tocou e com três cantores que nunca cantaram.

O sr. Costa Mota não responde concretamente a este ponto, terminando por declarar que desconhece qualquer facto que o induza a suspeitar da honestidade do sr. Malheiro Reimão.

Instada pelo presidente do juri, a testemunha diz que houve, realmente, falta de material para a construção dos pavilhões.

—A caravela que devia encimar o pavilhão de honra chegou três meses depois do pavilhão inaugurado e a vidraria, por exemplo, nunca chegou...

O sr. Costa Mota refere-se á maneira como estava sendo feita a construção dos pavilhões portugueses e afirma categoricamente:

—Era o maior descalabro que v. ex.as possam conceber. Eu nunca vi tanta incompetencia junta! Era uma coisa pasmosa!

O presidente do juri:—Mas a quem se devem atribuir as responsabilidades?

A testemunha:—Foi tudo devido á incompetencia dum homem. Mais nada.

O presidente do juri:—E quem era esse homem?

A testemunha.—O sr. Lisboa de Lima.

O presidente do juri insiste sobre a acção do sr. Malheiro Reimão. A testemunha responde.

—Se o sr. Malheiro Reimão era a pessoa encarregada de dirigir os trabalhos até á chegada do sr. Lisboa de Lima, acho que os dirigiu muito mal.

O sr. Vasco Serra Ribeiro, industrial de fotografiia, declara nos autos—e o promotor lê essa passagem—que o major Malheiro Reimão, segundo era voz corrente na colonia portuguesa, levava no Rio uma vida dispendiosa, com dois automoveis, uma espanhola e uma frisa no Teatro Municipal.

A defesa procura demonstrar que com os seus ordenados, que orçaram por 300 contos portugueses, o sr. Malheiro Reimão podia muito bem fazer uma vida dispendiosa. E acrescenta:

—Quem ha que não tenha tido na vida uma espanhola?

Sorri o general-presidente. Sorriem os membros do juri. A assistencia sorri. E o julgamento prossegue, devendo continuar no proximo sabado, á hora do costume.

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona», «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26